



ANÁLISE E SISTEMATIZAÇÃO DA CONSTITUIÇÃO DE GRUPOS DE FORMAÇÃO DOCENTE FUNDAMENTADO NA MUDANÇA CURRICULAR¹

Milton Antonio Auth², Maria Cristina Pansera de Araújo³, Otavio Aloisio Maldaner⁴

INTRODUÇÃO E METODOLOGIA - Ações de parceria entre universidade e escola na produção de uma nova organização curricular na Área das Ciências da Natureza e suas Tecnologias com base em Situações de Estudo (SE) estão bastante consolidadas em alguns núcleos escolares. A interlocução estabelecida permitiu parceria colaborativa para o desenvolvimento de currículo com acompanhamento por pesquisa. Dados para análise são produzidos a partir de registros em diários de campo, vídeo e áudio-gravações e entrevistas. A proposição investigativa da Pesquisa-Ação Integral e Sistêmica (PAIS) (ANDRÉ MORIN, 2002) nos auxilia a identificar divergências e convergências existentes nos níveis de elaboração do currículo, em que os diferentes sujeitos são autores e atores do processo. A PAIS foi utilizada no processo interativo criado e na análise e sistematização de resultados produzidos a partir da questão-chave: É possível/viável a produção e organização curricular na forma de SE no contexto escolar que provoquem mudanças individuais e coletivas nos professores participantes, repercutindo assim na sua atuação cotidiana? RESULTADOS – A partir dos estudos e das atividades realizadas, entendemos que a PAIS se constitui em abordagem coletiva adequada à ação de grupos de longa duração, referenciada no pensamento sistêmico para compreender um fenômeno complexo e ativo no meio circundante. Nesse modelo existe uma construção de conhecimento com desdobramentos em espirais de ação estratégica e sistematização dos diálogos e a reflexão crítica. Quatro espirais representam a dinâmica de trabalho em foco e orientam a sistematização das ações e saberes desenvolvidos no processo: 1. Narração; 2. Modelagem; 3. Confrontação; 4. Consenso. Em 1. professores das escolas e da universidade, licenciandos explicitam suas práticas e valores, narrando vivências e resistências, considerando a questão: é possível mudar a organização curricular?; em 2. atores-pesquisadores relatam seus valores, vivências e aprendizagens e projetam um modelo de aperfeiçoamento, a partir de informações adicionais, para responder a pergunta chave: a mudança do currículo é um trabalho individual ou grupal?; em 3. as soluções de cada participante são confrontadas e avaliadas no grande grupo, considerando o aprendido nas espirais 1 e 2. Atores “amadurecidos” comparam com outros grupos suas diferenças e similaridades. A pergunta chave é: O que mudou no Currículo e como repercutiu na formação profissional?; em 4. processo de descoberta de similaridades na organização curricular possibilita construir síntese que baliza a elaboração de novas propostas. A pergunta chave: é possível construir organizações curriculares diferentes tendo os professores da educação básica como co-autores? Balizado pelas espirais e perguntas-chave, analisam-se as práticas vivenciadas por meio da síntese entre aprendizagens possibilitadas e dificultadas pelo currículo desenvolvido, na forma de SE. CONCLUSÃO - Diversos grupos de sujeitos já assumem o compromisso de estudo de uma situação, produzindo organizações curriculares nas interações sociais e pedagógicas. Estudos sobre a significação desencadeada nesses grupos sobre os princípios epistemológicos, as visões de ciência, mundo, currículo, aprendizagem, papel de aprendiz e de professor que permeiam essas ações coletivas indicam que é possível



ENERGIA E ALIMENTOS

XVI Seminário de Iniciação Científica

XIII Jornada de Pesquisa

IX Jornada de Extensão

UNIJUI . 23 a 26 de setembro de 2008



desencadear novas organizações curriculares na educação básica articulada com a formação de professores desse que o processo interativo tenha continuidade.

¹ Este texto resulta do projeto Desenvolvimento de currículo em Ciências da Natureza e suas Tecnologias em espaços interativos de grupos de sujeitos diversificados. Apoio: Finep/MCT; CNPq; Unijui.

² Pesquisador integrante do projeto - Professor do DeFEM e do Mestrado em Educação nas Ciências.

³ Coordenadora do Projeto - Professora do DBQ e do Mestrado em Educação nas Ciências.

⁴ Coordenador adjunto e Professor do DBQ e do Mestrado em Educação nas Ciências.